

Eixo Temático ET-03-013 - Gestão de Resíduos Sólidos

LEVANTAMENTO DO DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO ASSENTAMENTO BOA SORTE NO MUNICÍPIO DE PICUÍ-PB

Cleiton Carneiro da Silva¹, Edivane Araújo da Silva², Maria Luiza Cândido Guimarães³, Murielle Magda Medeiros Dantas⁴

¹Estudante do curso de graduação em bacharelado em Engenharia Ambiental, FPB - *Campus* João Pessoa, E-mail: kleytonc16@gmail.com; ²Estudante da Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, IFPB - *Campus* Picuí, E-mail: edivane23@gmail.com; ³Estudante da Pós-Graduação em Mestrado de Horticultura Tropical, UFCG - *Campus* Pombal, E-mail: luizaguimaraes36@gmail.com; ⁴Estudante da Pós-Graduação em Mestrado em Agroecologia, UFPB - *Campus* Bananeiras, E-mail: murielle.medeiros55@gmail.com.

RESUMO

Toda atividade humana gera resíduos sólidos, desde do seu nascimento até seus últimos dias de vida sejam eles líquidos ou gasosos, não havendo controle e manejo adequado pode acarretar impactos ambientais, questões sanitárias e econômicas. Com isso o trabalho teve como objetivo fazer o levantamento da destinação do descarte final dos resíduos sólidos na comunidade rural Assentamento Boa Sorte, do Município de Picuí-PB. A técnica da coleta dos dados acerca do descarte dos resíduos sólidos do assentamento foi feita através de um questionário previamente estruturado, ao qual foram respondidos pelos os responsáveis de cada residência vestida sobre a responsabilidade da pesquisadora, os questionários aplicados contêm dezessete perguntas e contando também com a utilização da câmera fotográfica para o registro fotográfico. Tendo como resultado, onde os próprios moradores fazem de forma errônea o descarte dos resíduos sólidos, assim havendo a necessidade de atenção e soluções corretas evitando a contaminação do meio ambiente e possível doença a que venham atingir os moradores do assentamento. E por fim fazem-se necessárias mudanças de hábitos em relação ao tratamento dos resíduos dentro do assentamento como os dados obtidos através da pesquisa, onde todos relataram sobre a queima dos resíduos produzidos com isso causa grande preocupação, pois a queima não é indicada por conter inúmeras substâncias poluentes contaminando o solo e ar devido às substâncias liberadas durante a combustão.

Palavras-chave: Coleta Seletiva; Meio Ambiente; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Toda atividade humana gera resíduos sólidos, desde do seu nascimento até seus últimos dias de vida sejam eles líquidos ou gasosos, não havendo controle e manejo adequado pode acarretar impactos ambientais, questões sanitárias e econômicas. Para isso existe o gerenciamento dos resíduos sólidos que hoje é um dos assuntos mais comentados no meio político ambiental, assim criando um envolvimento de todos no processo de gestão participativa integrada de resíduos sólidos.

Com a geração desenfreada e a falta adequada da destinação final dos resíduos sólidos tornou-se um problema bastante questionado e ao tratar-se dos resíduos sólidos gerados em comunidade rurais torna-se um pouco esquecido por se tratar de um resíduo gerado longe dos grandes centros urbanos, com isso os próprios moradores encarrega-se de dar a destinação dos resíduos sólidos ali produzidos.

Sendo assim os resíduos colocados em qualquer lugar podem acarretar vários problemas no ambiente onde as pessoas residem, surgindo contaminação de rios, lagos e açudes presentes. Na maioria dos casos esses mananciais são para o uso de abastecimento das propriedades, os animais e a agricultura. Podendo haver contaminação do solo e os alimentos produzidos.

Para Boff (2003) é necessário que haja uma mudança na relação do homem com o ambiente; torna-se necessário ter uma visão mais integral da ecologia, que toma o ambiente natural em que estamos metidos, isto é o ar que respiramos o chão que pisamos o alimento que comemos a água que bebemos.

Os princípios e bases epistemológicas da Agroecologia apontam que é possível reorientar o curso alterado dos processos de uso e manejo dos recursos naturais, de forma a reduzir os danos ambientais, bem como ampliar a inclusão social, e fortalecer a segurança alimentar e nutricional (CAPORAL, 2009).

Agricultores todos os dias geram seus resíduos, sejam eles vindos da agricultura, do resíduo doméstico, a forma inadequada de destinação dos resíduos pode agredir a atmosfera, o solo, o lençol freático, e os ecossistemas. Assim faz se necessário um olhar especial para esse meio que está de certa forma sendo deixado de lado, não dando importância com a destinação que fazem os agricultores aos resíduos.

OBJETIVO

Assim o trabalho tem como objetivo fazer o levantamento da destinação do descarte final dos resíduos sólidos na comunidade rural Assentamento Boa Sorte do Município de Picuí-PB, com o intuito de identificar os problemas já existente devida à má destinação dos resíduos sólidos, a poluição e a degradação ambiental que é prejudicial ao ecossistema e também à vida dos agricultores que residem neste assentamento, levando em consideração a sustentabilidade da propriedade, a importância da separação para coleta seletiva e a conscientização das mudanças socioambientais dos moradores.

METODOLOGIA

O local do estudo está inserido no município de Picuí no Estado da Paraíba, localizada na mesorregião da Borborema e microrregião do Curimataú Ocidental e Seridó Oriental Paraibano, tem população de 18.222 hab. Área de 661,658 km² foi instalada em 01 de fevereiro de 1939, segundo dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE. O município faz divisas com os municípios de Cuité, Nova Floresta, Frei Martinho, Cubatí, Baraunas e Carnaúba dos Dantas.

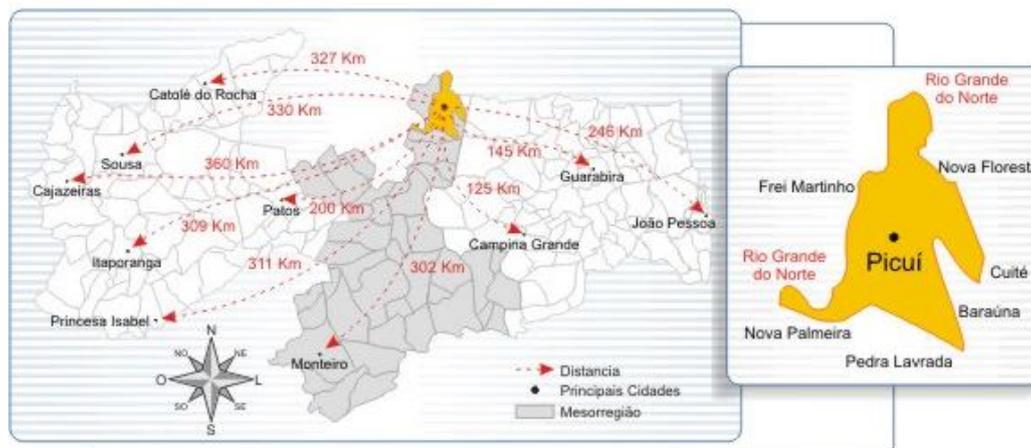


Figura 1. Mapa de localização da área em estudo. Fonte: Famup (2013).

O trabalho desenvolveu-se nos meses de novembro de 2013 e janeiro de 2014, juntamente com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-*Campus* Picuí deu auxílio para a realização das visitas feitas no Assentamento Boa Sorte.

O público participante do estudo foram oito moradores do Assentamento Boa Sorte no Município de Picuí.

A Fazenda Boa Sorte, passou ser Assentamento Boa Sorte, através do crédito fundiário Banco da Terra, no qual foi fundada a Associação Comunitária de Desenvolvimento Rural Senhor do Bonfim, assim no dia onze de janeiro de 2008 foi lavrada à escritura das terras que se passariam agora ser assentamento. Logo o assentamento tem uma área de duzentos e trinta e sete hectares, no qual onde quarenta hectares estão referentes à reserva legal, assim o assentamento ficou dividido em doze lotes cada um com quinze hectares destinados as famílias, devido à seca dos últimos 4 anos alguns moradores decidiram deixar o assentamento em busca de melhores condições de vida na cidade, assim o assentamento hoje contém vinte e quatro pessoas distribuídas em oito famílias, nas quais o formulário foi aplicado. As oito famílias que restaram no assentamento a maioria dela tem a produção de tomate (*Solanum lycopersicum*), mamão (*Carica papaya*), milho (*Zea mays*) e feijão (*Phaseolus vulgaris*) contando também com pequenas criações de bovinos, galinhas e porcos.

A técnica da coleta dos dados acerca do descarte dos resíduos sólidos do assentamento foi feita através de um questionário previamente estruturado, ao qual foram respondidos pelos os responsáveis de cada residência vestida sobre a responsabilidade da pesquisadora, os questionários aplicados contém dezessete perguntas e contando também com a utilização da câmera fotográfica para o registro fotográfico. O Estudo atingiu 100% das moradias habitadas. As visitas para a aplicação dos questionários foram nos dias 14 e 22 de janeiro de 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a Figura 2 pode-se observar que a maioria dos responsáveis pelas moradias sabe o que é coleta seletiva de lixo. Porém momento da pergunta os que falaram que não sabiam o que era coleta seletiva de lixo, pediram explicação para a

pesquisadora e ao explicar o que seria coleta seletiva houve uma clareza referente à pergunta. Alguns entrevistados relataram que havia um homem de outra comunidade rural que algumas vezes passava pelas residências do assentamento para recolher alguns materiais recicláveis, tais como, papelões e garrafas pets, assim os moradores separavam os materiais que esse homem vinha recolher, só que esse recolhimento foi só por um tempo o mesmo deixou de ir recolher esses materiais, com isso os moradores voltaram ao juntar novamente todos os resíduos sólidos. Os entrevistados falaram que separavam os materiais para ajudar ao homem, pois o mesmo dependia do recolhimento desses materiais, contribuindo para a renda do homem e também para a preservação do meio ambiente.

Pedroso (2010) diz que o residente rural pode realizar a coleta seletiva, podendo ser mais uma complementação de renda e principalmente alavancar a reciclagem com a criação de um centro de reciclagem para desenvolver a coleta seletiva nas propriedades circunvizinhas de forma que se obtenha uma redução de custos e a interação social entre as propriedades.

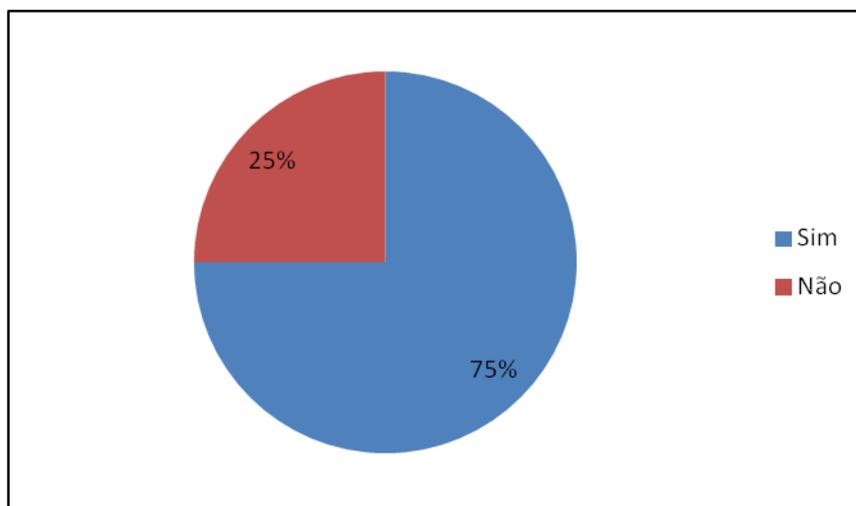


Figura 2. Referente ao que é coleta seletiva de lixo. Fonte: dados da pesquisa (2014).

A Figura 3 mostra que a maioria dos entrevistados respondeu que costumam dar destinação aos seus resíduos de dois em dois dias, mas algumas das pessoas entrevistadas relataram que retiram os resíduos sólidos de dois em dois dias, mas na maioria das vezes só fazem deixar no local reservados para os resíduos não dando o destino considerado correto. Aos que responderam outro, relataram que recolhiam todos os resíduos de oito em oito dias de cinco e cinco dias. É necessária uma orientação para que os moradores coloquem em pratica uma implementação melhor da destinação dos resíduos sólidos.

Para Amorim (2010) a produção de resíduos está ligada diretamente ao modo de vida, cultura, trabalho, ao modo de alimentação, higiene e consumo humanos.

De acordo com Resíduos no Brasil (2009) os resíduos rurais incluem todos os tipos de resíduos gerados pelas atividades produtivas nas zonas rurais, quais sejam os resíduos agrícolas, florestais e pecuários. Os resíduos agrícolas são aqueles produzidos no campo, resultantes das atividades de colheita dos produtos agrícolas.

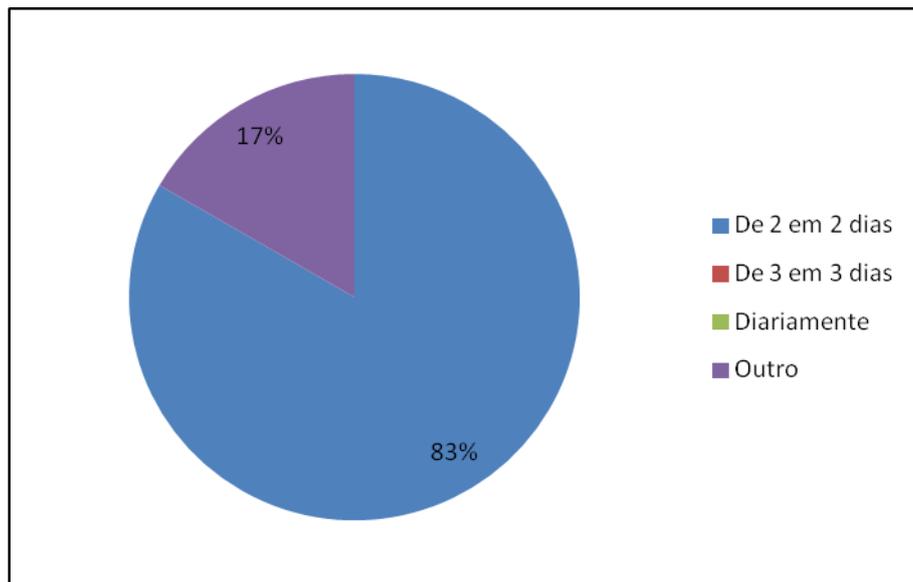


Figura 3. Referente aos dias que costuma dar destinação ao lixo produzido na sua casa. Fonte: dados da pesquisa (2014).

A Figura 4 mostra que 50% dos entrevistados sentem a necessidade da colocação das lixeiras dentro da propriedade para que haja melhoria do meio ambiente da propriedade e onde 50% responderam que uma alternativa para melhoria da propriedade seria a realização da coleta dos resíduos pela prefeitura.

Segundo Ceretta (2013) relata que na maioria das comunidades rurais brasileiras não há serviço público ou particular para a realização da coleta do lixo, cabendo aos moradores à responsabilidade de dar um destino final para esses resíduos.

A coleta de coleta dos resíduos sólidos na zona rural ainda é insuficiente. Em 1991 do total do lixo produzido na zona rural, 31,6% eram enterrados ou queimados. Esse percentual subiu para 52,5% em 2000. Os resíduos sólidos jogados em terrenos baldios caíram de 62,9% para 32,2% (IBGE 2000).

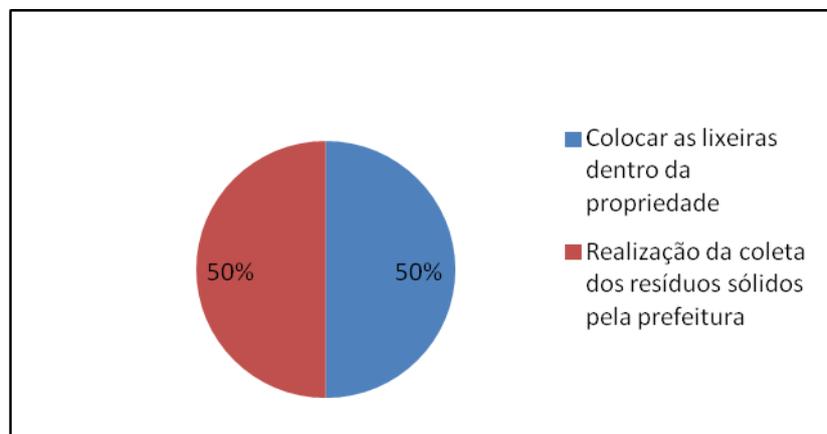


Figura 4. Referente à opinião para a melhoria e/ou alternativa para a melhoria do meio ambiente da propriedade. Fonte: dados da pesquisa (2014)

Quando perguntado, qual a destinação dos resíduos sólidos gerado na propriedade? No qual todos responderam que queimam o lixo produzido na propriedade. Os próprios moradores têm a inteira responsabilidade de dar destinação aos resíduos produzidos, mas não sabe o quanto a má destinação causa impacto tanto visual como ambiental. Porém quando feito o pedido para o registro fotográfico, pode-se observar que em algumas residências os resíduos eram simplesmente jogados nos fundos das casas onde ali mesmo são queimados, mas alguns dos entrevistados relataram que queimam seus resíduos produzidos distantes das suas moradias. Os resíduos jogados nos fundos das casas além de causar o impacto visual, mau cheiro ao redor da casa podendo atrair animais como ratos e baratas que podem transmitir doenças para os moradores dessas casas que lançam os resíduos ao meio ambiente. E ainda esta forma de descarte contamina o solo e os lençóis freáticos, pois muitos desses resíduos queimados podem conter metais pesados.

Quando perguntado se o presidente da propriedade orienta o sobre o descarte dos resíduos sólidos? Todos responderam que nunca o proprietário orientou os demais moradores, o próprio presidente do assentamento relatou que:

Nunca orientei em relação ao lixo os moradores daqui, eles sempre foram responsáveis pela sua forma de descartar o lixo. (Presidente do Assentamento)

Onde os próprios moradores fazem de forma errônea o descarte dos resíduos sólidos, assim havendo a necessidade de atenção e soluções corretas evitando a contaminação do meio ambiente e possível doença a que venham atingir os moradores do assentamento.

Ritter (2011) diz que é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover sob um modelo de desenvolvimento sustentável, a compatibilização de práticas econômicas e conservacionistas, com reflexos positivos evidentes junto à qualidade de vida a todos.

CONCLUSÃO

A produção dos resíduos sólidos no meio rural é preocupante, pois no meio rural a coleta dos resíduos é insuficiente e muita das vezes cara e difícil. No estudo realizado foi possível chegar ao seu objetivo que era de objetivo identificar a destinação final de todos os resíduos produzidos no Assentamento Boa Sorte no município de Picuí Paraíba. Através do objetivo foi possível avaliar o manejo dos resíduos sólidos no assentamento, onde o descarte é feito de forma incorreta sendo lançados a céu aberto e queimados. Fazem-se necessárias mudanças de hábitos em relação ao tratamento dos resíduos dentro do assentamento como os dados obtidos através da pesquisa, onde todos relataram sobre a queima dos resíduos produzidos com isso causa grande preocupação, pois a queima não é indicada por conter inúmeras substâncias poluentes contaminando o solo e ar devido às substâncias liberadas durante a combustão.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. P. et al. Lixão municipal: abordagem de uma problemática ambiental na Cidade do Rio Grande-RS. **Ambiente & Educação**, v. 15, n. 1, 2010.

BOFF, L. Carta da Terra. II Fórum Mundial de Educação, janeiro 2003.

CAPORAL, F. R. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Brasília, 2009.

CERETTA, G. F. **Gestão ambiental e a problemática dos resíduos sólidos domésticos na área rural do município de São João-PR**. 2013.

DURAZZINI, A. M; PARADELO, E.S. Lixo rural no Brasil: a problemática da destinação correta de embalagens vazias de agrotóxicos e a realização da coleta seletiva. **Revista Agrogeoambiental**, 2010.

FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA PARAÍBA. **FAMUP**. 2013. Disponível em: <<http://www.famup.com.br/>>. Acesso: 23 abr. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**.

PEDROSO, E. F. H. **Destinação a armazenagem de resíduos sólidos em propriedades rurais**. Porto Alegre: Universidade Federal de Rio Grande do Sul, 2010. (Trabalho de conclusão de curso de graduação em Administração).

RITTER, A. **Agroecologia, desenvolvimento sustentável e educação ambiental**. CAPES. Pibid. 2011.

SANTOS, D. P. **João Alfredo: sua terra e sua gente**. Recife: BPHM, 1987